

# Grupos suprapartidários se reúnem para tentar o consenso

Da Sucursal de Brasília

A nova Constituição está sendo definida por três grandes blocos suprapartidários. A primeira tentativa de conciliação das diversas sugestões destes grupos ocorrerá hoje, com uma reunião entre os grupos "centrista" (que reúne 32 parlamentares de cinco partidos e com um perfil majoritário de centro-direita) e "do consenso" (integrado por cerca de sessenta constituintes de oito partidos e com predominância da centro-esquerda). O grupo "conservador" (liderado, entre outros, pelos deputados Roberto Cardoso Alves, do PMDB, e José Lourenço, do PFL) não se mostra interessado em reuniões ou documentos e trabalha para obter a maioria dos constituintes através do contato individual.

Pelos "centristas", comparecerão à reunião: os senadores José Richa (PMDB-PR), de centro (segundo levantamento da Folha publicado, no dia 19 de janeiro, no caderno "Os Eleitos"); Maurício Correa (PDT-



O deputado Euclides Scalco

DF), centro-esquerda; e Virgílio Távora (PDS-CE), direita, além dos deputados Prisco Viana (PMDB-BA), centro; Sandra CAvalcanti (PFL-RJ), direita; e Guilherme Afif Domingos (PL-SP), centro-direita.

Do lado dos parlamentares "do consenso" foram designados os deputados Euclides Scalco (PMDB-PR), centro-esquerda; Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), centro-esquerda; Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), esquer-

da; Lúcio Alcântara (PFL-CE), centro-direita; José Jorge (PFL-PE), centro; José Maria Eymael (PDC-SP), direita; e Roberto Freire (PCB-PE), esquerda.

Estes dois grupos adotaram metodologias de trabalho diferentes. Ontem, o grupo "do consenso" promoveu uma reunião que chegou a reunir, em sua primeira parte, cerca de cinquenta constituintes, discutindo alguns dos pontos que considera serem os mais polêmicos da nova Constituição. Embora os coordenadores do grupo pretendessem "bater o martelo" (votar) sobre algumas questões, a reunião terminou sem conclusões.

"É preciso ter paciência", disse o vice-líder do PMDB, deputado Antonio Britto (RS), centro-esquerda. Durante três horas de reunião, o grupo discutiu apenas os temas "Questão Urbana" e "Meio Ambiente", adiando uma decisão para o próximo encontro. A segunda etapa do encontro — à tarde — não reuniu muita gente. Ainda pela manhã, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) manteve uma rápida reunião com Richa para lançar "uma ponte" entre os dois grupos.

Mais organizados e metódicos, os "centristas" já enxugaram o texto do

deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização, em mais de duzentos artigos. Embora tenham posto de lado questões polêmicas, como sistema de governo e duração do mandato do presidente José Sarney, o bloco finalizaria, na noite de ontem, propostas alternativas ao anteprojeto constitucional. Os "centristas" excluíram de seu substitutivo a estabilização de emprego, o salário mínimo unificado nacionalmente, a estatização do sistema de saúde e a possibilidade de vários divórcios.

"Nossa preocupação é com a votação", disse o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos coordenadores do grupo "conservador", que não vê necessidade de reuniões e de documentos. Este bloco reúne pesos-pesados como o senador Roberto Campos (PDS-MS) e o deputado Delfim Neto (PDS-SP), mas não se sabe ainda qual é a sua expressão numérica no Congresso constituinte.

Os membros do "Centro Democrático" (grupo que reúne a ala "conservadora" do PMDB) estão resistindo em se unirem ao bloco de Cardoso Alves. Uma reunião, na casa do deputado Marcos Lima (PMDB-MG), centro, na noite de ontem, definiria a posição do grupo.

ANC